

A arte é, essencialmente, a expressão do eu. Ao apoiarmos e encorajarmos os nossos alunos, ao trocarmos ideias com eles, podemos ajudá-los a desenvolver uma crescente sensibilidade ao meio. O espírito criativo dos alunos necessita de reforço, e quem melhor que os professores, para lhes proporcionarem um ambiente fértil para a experiência artística? Se proporcionarmos aos alunos o conhecimento, ou mesmo o contato com diversas culturas, eles encontrarão algo com que se identifiquem no puzzle intercultural mundial e este contato poderá constituir um forte impulso à sua criatividade.

**Marisa Mártires
Angel Carreño
Carolina Sousa**

Aprender a ensinar: influências culturais no desenho artístico (estudo de caso)

Learning to teach: cultural influences in artistic drawing (case study)

MARISA MÁRTIRES*
ANGEL CARREÑO**
CAROLINA SOUSA***

Resumo

Nesta era multicultural em que vivemos, e em que estamos cada vez mais próximos através da internet e dos meios de comunicação, sofremos influências culturais que outrora seriam impensáveis. No nosso meio, têm crescido várias expressões artístico-visuais influenciadas por fenômenos de cultura visual ligados à imagem, oriundos das mais diversas culturas. Este trabalho, inserido no campo da investigação educativa, pretende analisar as influências culturais presentes no desenho de um aluno do ensino secundário inserido na área das artes visuais. Para tal, a investigação é realizada em Portugal, numa escola secundária pública na região do Algarve, concretamente na cidade de Faro, e a escola caracteriza-se por estar ligada às artes plásticas, apresentando-se os dados recolhidos junto deste aluno na disciplina de desenho.

Palavras-chave: Influências culturais. Desenho artístico. Artes visuais. Educação artística. Cultura visual.

* Doutoranda e Mestre em Educação Intercultural pela Universidade de Huelva, Espanha; docente no Departamento de Artes Digitais e Design da Zaman University, no Camboja, Sudoeste Asiático; Email: marisamartires@gmail.com

** Doctor en Psicopedagogía; Profesor en el área de Métodos de Investigación y Diagnóstico y Director del Máster Oficial en Orientación Educativa de la Universidad de Huelva, Espanha; Email: aboza@uhu.es

*** Doutora em Educação, Psicologia da educação pela Universidade do Minho, Portugal, com estágio de doutoramento em Paris, Laboratório de Psicologia Diferencial, Universidade René Descartes (Paris V) – Sorbonne; Investigadora no Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, Portugal (CIEP); Email: carolinasousa639@gmail.com

Abstract

In this multicultural era in which we live, and the fact that we are increasingly united via the internet and the media, leads us to cultural influences that once were unthinkable. In our midst, several visual-artistic expressions have grown influenced by visual culture phenomena related to the image, originating from diverse cultures. This study, in the field of educational research, aims to examine the cultural influences present in the drawing of a secondary school student studying visual arts. To do so, research was made at a Portuguese public high school in the Algarve region, characterized by being an art school. Data collected from one case study, lead to the conclusions presented in this study.

Keywords: Cultural influences. Artistic drawing. Visual arts. Art education. Visual culture.

Introdução

O desenho está inserido dentro das artes plásticas, que é uma das áreas das artes visuais. “As artes visuais têm a imagem como matéria-prima e, por isso, são denominadas de artes da imagem, ou seja, são as expressões artístico-visuais de uma civilização” (Camargo, 2007, p. 11). Foerste (s. d., p. 17) diz-nos que “a produção artística é constituída de significados. No caso das Artes Visuais, o objeto artístico é a imagem. Esta, como produto do trabalho humano, está relacionada à multiculturalidade, ao homem em lugares e tempos distintos”.

É inquestionável de que o mundo hoje em dia é cada vez mais visual. Estamos cercados de imagens, que segundo Foerste (s. d., p. 1),

[...] são formas simbólicas que estão marcadas pelo forte registo identitário de quem as produziu e de quem as recebe. Na sociedade capitalista, estas constituem um importante veículo de poder e persuasão de opiniões, no sentido da formação dos consumidores. A sociedade torna-se profundamente visual. Em todos os espaços percebe-se uma tentativa de reinventar o estético como categoria de experiência cultural.

Toku (2010, s. p.) refere que “*It’s time to discuss and share our ideas of what visual culture is, how it influences children, and finally the possibility of implementing visual culture in art educational curricula*”.

Da mesma opinião, Marcelo (2001), no seu artigo Aprender a Ensinar para a Sociedade do Conhecimento, refere que:

Nuestros alumnos disponen hoy en día de muchas más fuentes de información que lo que ocurría no hace ni diez años. Fuentes de información que, aportadas por

las nuevas tecnologías de la información y comunicación, están haciendo necesario un replanteo de las funciones que tradicionalmente se han venido asignando a las escuelas y a los profesionales que en ella trabajan: los profesores y profesoras (MARCELO, 2001, p. 2).

Lowenfeld e Brittain (1977), por seu turno, chama a atenção sobre um dos temas centrais do adolescente que é a luta em busca da identidade. O adolescente precisa chegar a um acordo consigo próprio e expressar os seus sentimentos intensos que necessitam de evasão construtiva. Estar seguro da sua condição de ser vivente e desenvolver uma crescente consciência do seu eu, com capacidade e poderes para construir e criar.

A sua busca de identidade pode refletir-se no modo como se vestem, com estilos diferentes de acordo com determinados grupos sociais que possuem certos gostos em comum. Desta forma, também tendem a desenhar igual, ou de modo similar, de acordo com os estilos de desenho ou culturas com que se associam ou identificam. Estes desenhos podem ser realistas, expressivos, formas de protesto, banda desenhada, etc. São muitos os estilos representados, com registos unicolores ou policromáticos. Estes estilos podem ter diversas origens culturais.

Em Portugal, têm vindo a crescer várias expressões artístico-visuais influenciadas por fenômenos de cultura visual ligadas à imagem, oriundas das mais diversas culturas. Por exemplo, a arte de cultura urbana dos graffiti espelhada nas ruas e metros de Nova York, ou a arte sobre influência da cultura nipônica através dos mangá e anime. Muitas são as influências culturais pelas quais os adolescentes podem ser influenciados, desde as culturas míticas do oriente, ao sentimento irreverente do ocidente, desde a cultura clássica grega aos bordados tradicionais portugueses.

A pesquisa efetuada com esta investigação junto de um aluno, relacionou-se com as influências culturais presentes no desenho de um alunodo Ensino Secundário enquadrado na área das Artes Visuais. Nas linhas que se seguem, debruçar-nos-emos de forma exploratória sobre a associação/identificação do adolescente com a influência de várias culturas representativas de diversos estilos de desenho.

As artes visuais e o ensino

Camargo (2007) referencia a Grécia Antiga como origem da educação em arte, pois foi nesta altura que os filósofos refletiram pela primeira vez sobre o lugar da arte na educação. Efland (2002, p. 25), faz menção deste fato quando diz que

Platón y Aristóteles, no solo escribieron sobre educación sino también sobre el lugar que ocupan las artes dentro de ella; en consecuencia, aquí es donde debe comenzar la historia de la educación artística.

Importa distinguir dois métodos na Educação Artística. O Ensino das Artes¹, e a Arte na Educação. O primeiro implica o desenvolvimento da sensibilidade e gosto pela arte, assim como a destreza artística conseguida através do ensino das diversas disciplinas artísticas. O segundo pressupõe o ensino de outras disciplinas não artísticas, através da aplicação das artes (UNESCO, 2006).

Nos dias de hoje, muitos ignoram a importância da Educação Artística como refere Eisner (2004, p. 13) ao mencionar que *“las artes se consideran agradables, pero no necesarias”*. Mas, cada vez mais importa destacar a relevância desta disciplina, que tem sido por muitos, desconsiderada. No entanto, existem vários estudos que exploram o interesse da Educação Artística, como é o caso do Roteiro para a Educação Artística publicado pela UNESCO (2006, p. 4).

[...] o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no século XXI, incidindo especialmente sobre as estratégias necessárias à introdução ou promoção da Educação Artística no contexto de aprendizagem.

Este roteiro salienta a integração das faculdades físicas, intelectuais e criativas como contributos que uma educação artística pode oferecer, assim como as interações entre a educação, cultura e arte que esta mesma permite.

A UNESCO (2006) enfatiza um especto que merece uma profunda reflexão por parte de todos os que pretendem realizar investigação na área da Educação Artística:

A natureza das atividades de aprendizagem em Educação Artística abrange a criação de arte, para além da reflexão sobre a apreciação, observação, interpretação, crítica e teorização sobre as atividades criativas. Estas características da natureza do ensino e aprendizagem na Educação Artística têm implicações importantes nos métodos de investigação em arte. Quem faz investigação sobre Educação Artística tem de olhar, pensar e observar de duas perspetivas: artística e pedagógica (UNESCO, 2006, p. 17).

De acordo com Oliveira (2005), um fator inerente ao ensino das Artes Visuais é a importância do professor. Este deve saber articular o processo ensino/aprendizagem, de forma a atribuir significado àquilo que ensina bem como articular os saberes intrínsecos à disciplina.

¹ Método em destaque ao longo desta investigação. No entanto importa salientar que o presente estudo, serve, não só como orientação na compreensão e motivação dos alunos que seguem uma área artística, bem como de indicador de gostos e preferências de alunos fora deste ramo. Pois através da imitação de expressões plásticas pertencentes a diversas culturas, refletem nos desenhos os seus gostos e identificações pessoais.

Medeiros (2005, p. 82) expressa que “cabe ao professor de arte distinguir e fazer distinguir a que somos hoje sensíveis, a que os alunos são sensíveis”.

O professor deve pensar no ensino da arte nos termos de uma educação estética-crítica-social, conforme refere Oliveira, pois a educação contemporânea implica a análise das imagens produzidas.

O ensino do desenho

Edwards (2008) define cinco competências perceptuais, essenciais para o desenho à vista. São elas a percepção de contornos; a percepção de espaços; a percepção de relação; a percepção de luz/sombra; e a percepção do todo – gestalt. Para o desenho criativo e expressivo, acrescenta então mais duas competências: O desenho através da memória, e o desenho através da imaginação.

Ela fala do desenho como sendo um processo curioso, pois está intimamente ligado ao processo de ver. Define a habilidade em desenhar através da habilidade em ver. Muitos são os autores que fazem esta associação:

Grosser (1951 apud EDWARDS, 2008, p. 4) diz que

The painter draws with his eyes, not with his hands. Whatever he sees, if he sees it clear, he can put it down. The putting of it down requires, perhaps, much care and labor, but no more muscular agility than it takes for him to write his name. Seeing clear is the important thing.

Nicolaidis (1941 apud EDWARDS, 2008, p. 4) refere que “*Learning to draw is really a matter of learning to see – to see correctly – and that means a good deal more than merely looking with the eye*”.

Franck (1973, p. 6) explica

It is in order to really see, to see ever deeper, ever more intensely, hence to be fully aware and alive, that I draw what the Chinese call “the ten thousand things” around me. Drawing is the discipline by which I constantly rediscover the world. I have learned that what I have not drawn I have never really seen, and that when I start drawing an ordinary thing I realize how extraordinary it is, sheer miracle.

As influências culturais na arte

Na era em que vivemos, verifica-se uma intensificação no fluxo, tanto de mercadorias como de pessoas dos mais diversos locais do mundo, pelas mais variadas razões. A procura de melhores condições de vida, emprego, estratégias económicas, razões políticas, catástrofes naturais, estão entre as muitas razões que levam a esta movimentação. Ramos (2009, p. 1573) defende que

[...] os artistas contemporâneos, em contacto com outras culturas, passaram a conhecer outros estilos de vida, de conceção estética, de crença espiritual, outros ritmos musicais e representações corporais, assim como diferentes formas de conceção, representação e apresentação das obras de arte. Trocam informações e percebem a diversidade; não para homogeneizar a arte, a cultura ou a representação estética, ... , mas para diversificá-la.

Costa e Lacerda (2007, p. 131), ao falarem sobre os efeitos da mundialização na arte, referem que:

A arte é um dos melhores testemunhos das transformações silenciosas que iam alastrando pelas sociedades que absorviam objetos, hábitos ou alimentos característicos de outras culturas. As obras de arte são pois um exemplo da forma como as diferentes civilizações foram tomando consciência da pluralidade mundial, do modo como elementos exógenos foram sendo absorvidos por cada cultura e são uma das melhores expressões de fenómenos de inculturação.

Já na História da Arte podem-se detetar influências interculturais nas obras dos mais variados e conhecidos artistas. De acordo com Costa e Lacerda (2007, p. 132) “alguns dos mais famosos pintores renascentistas interessaram-se pelas culturas extra-europeias”. Referenciam Albrecht Dürer, Bosch, Albertinelli e Grão Vasco como artistas que representaram em suas obras animais extraeuropeus, apesar de não serem os únicos.

Pablo Picasso, pintor espanhol de referência mundial, reflete de igual forma influências interculturais nas suas obras. Uma das suas obras mais famosas, *Les Femmes d'Alger*, demonstra fortes influências das máscaras africanas que vira expostas no Museu Etnográfico do Trocadero.

Picasso começou a cruzar as formas clássicas de representação em curso na Europa desde o Renascimento com as estéticas das máscaras e dos objetos de outras culturas. Com essa atitude, Picasso e seus seguidores, os modernistas, passaram a mostrar ao mundo as transversalidades culturais e estéticas em curso no ocidente. A representação da perspectiva, da proporcionalidade e da linearidade do discurso dá lugar às hibridações das linguagens artísticas e suas formas de representação, apresentação e valorização (RAMOS, 2009, p. 1572).

Segundo Ramos (2009), Picasso não foi o único a utilizá-las, estas influências de inspiração em máscaras e estatuetas africanas podem ser encontradas em obras como *Picture Album* de Paul Klee, pintura guache inspirada na máscara Kifwebe do Zaire; *Madam* de Constantine Brancuse,

inspirada na Reliquaire Figure do Gabon; *Bird-Head* de Max Ernste *O Grito* de Edvard Munch.

Ao longo da História da Arte, pode-se verificar vários exemplos deste tipo. Meggs (1998), ao falar da Arte Nouveau, refere a colisão cultural causada pelo aumento do comércio e comunicação entre países da Ásia e da Europa durante o final do século XIX. Explica que tanto o Ocidente, como o Oriente sofreram mudanças devido a estas influências recíprocas: *“Asian art provided European and North American artists and designers with new approaches to space, color, drawing conventions, and subject matter that were radically unlike Western traditions”* (MEGGS, 1998, p. 179).

O ensino das Artes Visuais tem sido alvo de inúmeras investigações, abordando o ensino artístico das mais diversas formas. No entanto, muito continua por aprofundar. Na maioria dos estudos, são abordadas questões pedagógicas, métodos e técnicas de expressão, leitura e apreciação pictórica, entre outros (CAMARGO, 2007).

Apesar disso, pouco se tem escrito sobre as influências culturais presentes nos desenhos dos adolescentes que prosseguem estudos dentro da área artística, e como podemos eventualmente tirar partido destas influências de forma a melhor compreender e motivar os alunos no ensino das artes.

Objetivos

A busca de identidade dos alunos pode refletir-se no modo como se vestem, com estilos diferentes de acordo com determinados grupos sociais que possuem certos gostos em comum. Desta forma, também tendem a desenhar igual, ou de modo similar, de acordo com os estilos de desenho ou culturas com que se associam ou identificam. Estes desenhos podem ser realistas, expressivos, formas de protesto, banda desenhada, etc. São muitos os estilos representados, com registros unicolores ou policromáticos. Estes estilos podem ter diversas origens culturais.

Nesta era multicultural em que vivemos e em que estamos cada vez mais próximos através da internet e dos meios de comunicação, sofremos influências culturais oriundas de todas as partes do globo e que se aculturam dependendo de grupos de interesse e modos de pensar. Assim sendo, os alunos de Artes Visuais sofrem influências multiculturais que podem ser identificadas através do seu modo de desenhar. Este estudo pretende verificar estas influências através de um estudo de caso.

Metodologia

Optou-se metodologicamente, por um paradigma qualitativo que assenta em posições fenomenológicas e interpretativas, o qual assume particular importância em investigações que incidam sobre os pensamentos dos sujeitos como refere Geertz (1973 apud BOGDAN; BIKEN, 1994, p. 54).

O campo de trabalho desta investigação situou-se numa escola do Ensino Secundário na área das Artes Visuais, a Escola Secundária Tomás Cabreira,

na qual se investigou as influências culturais no desenho de um aluno.

A estratégia para o desenho de investigação foi baseada num estudo de casouma vez que pressupõe um processo de indagação detalhado, compreensivo e sistemático do caso objeto de interesse. Constituiu na recolha seletiva de informação, utilizando diversas fontes e técnicas combinadas em torno de um indivíduo.

A recolha e análise de dados foi realizada com recurso a instrumentos variados, de acordo com o paradigma de investigação qualitativa e os objetos específicos deste estudo. Desta forma foram utilizadas a observação participante através do desenho diagnóstico, memória descritiva feita pelo aluno e entrevista ao aluno. No final, a triangulação das técnicas foi a principal fonte de validação da informação.

Os instrumentos referidos aplicaram-se ao longo das quatro fases em que se dividiu o processo de investigação qualitativa: fase preparatória, trabalho de campo, fase analítica e fase informativa.

A Escola Secundária Tomás Cabreira foi selecionada por ser uma escola de referência dentro das Artes e o aluno investigado por ser de Artes Visuais do Curso Científico-Humanístico. Uma vez negociado o acesso ao campo, a recolha de informação foi realizada nas seguintes etapas:

Análise do contexto, na qual se conheceu a realidade da turma de artes, e o aluno que poderia vir a ser implicado no estudo.

Observação participante, durante a qual se elaborou uma tarefa prática, que implicou a criação de um desenho de diagnóstico por parte do aluno. O desenho do aluno foi analisado de forma a verificar quais as influências culturais a que estava mais suscetível.

Memória Descritiva, em que o aluno redigiu um pequeno texto explicativo sobre o desenho que tinham acabado de realizar.

Entrevista ao aluno, para verificar se tinha consciência e sabia identificar as culturas que aparecem no seu desenho ou se estas influências foram representadas de forma inconsciente.

Foi então feita a análise de toda a informação recolhida durante a fase anterior. As conclusões levaram à elaboração deste artigo.

Coleta de dados

A investigação levada a cabo pretendia conhecer as influências culturais presentes num aluno de Artes Visuais no Ensino Secundário.

Só após negociar o acesso ao campo de investigação e de prosseguir com a aquisição das autorizações necessárias para permitir o estudo, foi possível, então, prosseguir com a recolha de dados.

O desenho diagnóstico foi realizado em contexto de sala de aula. Para a elaboração do desenho foi entregue uma folha de enunciado com a explicação do exercício a realizar. Foi dado um tempo limite de 120 minutos. O suporte para o desenho foi uma folha de papel cavalinho de formato A4 em que a técnica ou material a utilizar era de escolha livre. No final o aluno

entregou com o desenho uma pequena memória descritiva redigida à mão em que explicava de forma resumida a razão e o significado do seu desenho.

A entrevista foi realizada posteriormente numa sala cedida para o efeito.

Resultados

A Escola Secundária de Tomás Cabreira é uma das mais antigas escolas do País. É uma escola pública predominantemente de vocação tecnológica e artística que se situa na capital do Algarve em Faro. Está sob a tutela da Direção Regional de Educação do Algarve, do Ministério da Educação. Tem desempenhado, ao longo dos tempos, um importante papel nesta região do país.

A sua ligação às artes advém já da sua longa história. Como instituição, esta escola tem a sua origem na Escola de Desenho Industrial Pedro Nunes, fundada em 1888 e na Escola Comercial de Faro, criada em 1918. O nome pelo qual se conhece hoje foi estabelecido em 1979, e o edifício onde funciona a escola data de 1908. Recebeu, em 2003, a medalha de ouro da cidade de Faro, a mais alta condecoração da autarquia, através do Presidente da Câmara de Faro (PORTUGAL, 2004; 2010).

Localizada no coração da cidade de Faro, esta escola beneficia de uma multiplicidade de recursos de apoio (Biblioteca Municipal, Museus, Teatros, Instituto da Juventude, Conservatório Regional do Algarve...) que lhe podem conferir uma dinâmica bastante favorável.

Apesar da sua localização no centro da cidade, uma parte significativa da população escolar é oriunda dos arredores.

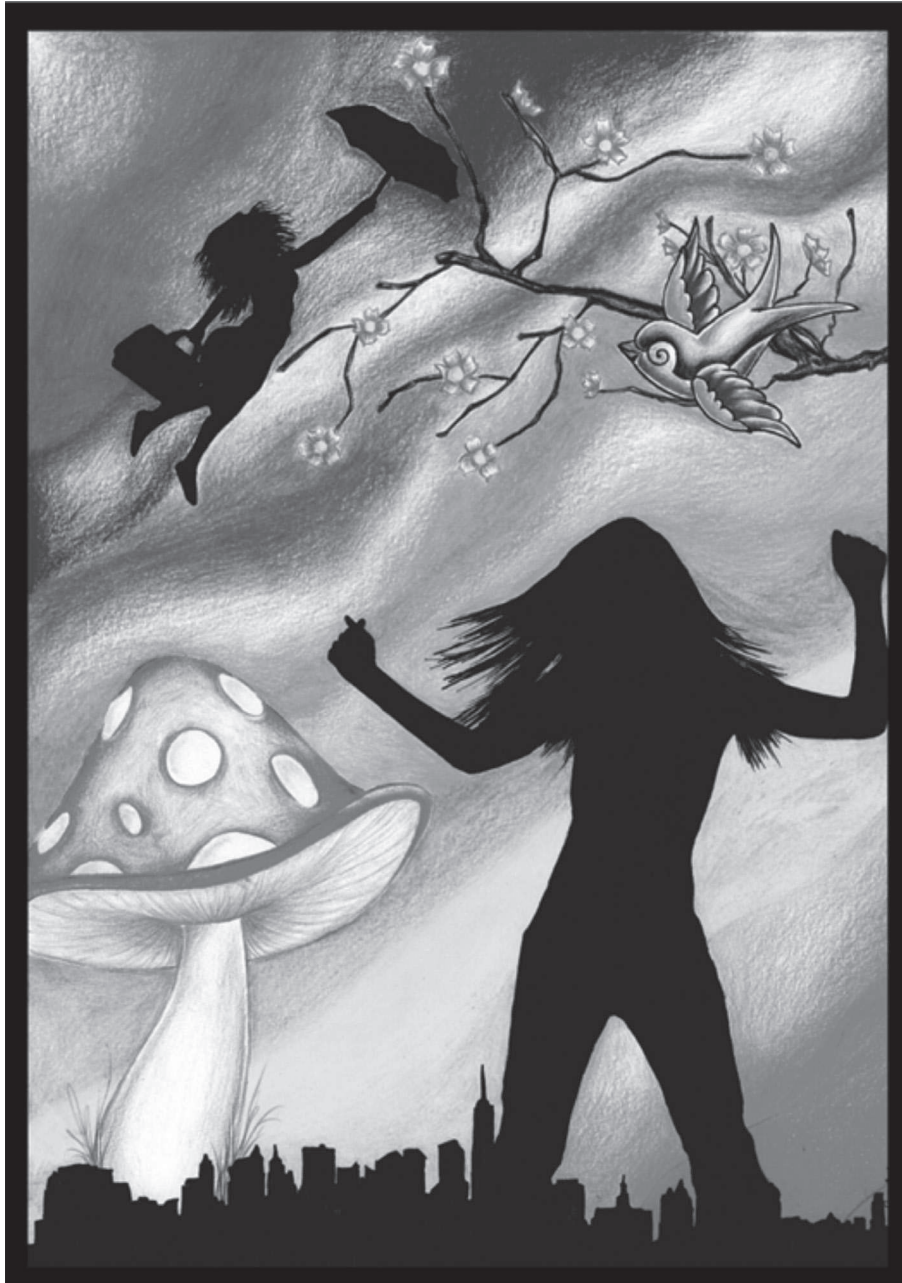
A Escola dispõe de um leque variado de oferta de Áreas e Cursos, sendo alguns deles exclusivos no que à cidade se refere, como é o caso do 2º Agrupamento – Dominante: Artes.

O corpo docente é constituído por 130 professores, dos quais 85% pertencem ao quadro da escola. Atualmente a Escola é frequentada por cerca de 1400 alunos distribuídos, quase em igual número, pelo ensino diurno e noturno.

O aluno participante deste estudo de caso faz parte da turma do 12º AV, pertencente à Escola Secundária de Tomás Cabreira, que é composta por vinte e um alunos no total. Estes alunos têm idades que variam entre os dezasseis e os vinte e um anos.

Estudo de caso

Fig. 1 – Desenho diagnóstico do aluno de artes visuais



Fonte: (MARTIRES, 2010, p. 47).

*Conhecimento & Diversidade, Niterói, v.7, n. 14, p. 56-72
jul./dez. 2015*

Análise das influências culturais no desenho diagnóstico do aluno

O desenho do aluno é muito colorido e expressivo, provocando a sensação de dinamismo e movimento.

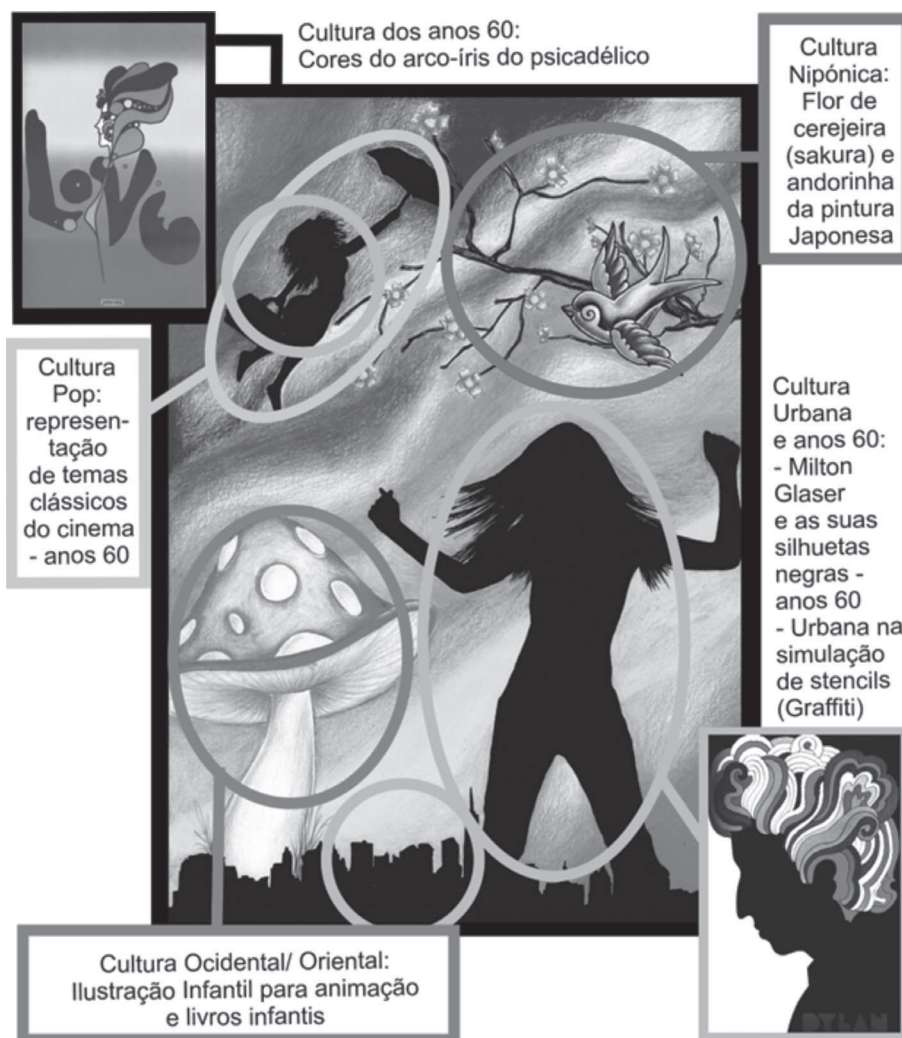
O fundo, pintado com as cores do arco-íris, em que cada uma se mistura com a seguinte de acordo com o espectro do círculo cromático, parece que está em movimento, não só pela vibração das cores aplicadas, mas também pela ondulação que apresenta. Nota-se na escolha e modo de aplicação das cores uma influência da cultura dos anos sessenta, do psicadélico, que pode ser comparado ao trabalho de Peter Max em *Love Poster* (visível na Fig. 2 marcado na cor preta).

Alguns elementos deste desenho apresentam semelhanças bastante marcantes, influenciadas pelo Design dos anos sessenta nos Estados Unidos da América, representadas nas duas figuras femininas e na linha de horizonte citadina através da utilização de silhuetas negras. Estas fazem lembrar o trabalho de Milton Glaser, designer na vanguarda da sua época (visível na Fig. 2 marcado com a cor cinzenta). Estas silhuetas podem de igual forma ser ligadas às influências de uma cultura urbana como o graffiti e, neste caso, identifica-se o *stencil*, técnica bastante utilizada nesta cultura. O tema da figura feminina mais pequena, localizada no canto superior esquerdo, está associado à cultura Pop dos anos sessenta, pois é bastante alusivo aos clássicos do cinema de Hollywood, nomeadamente o filme "*Mary Poppins*" (marcado na Fig. 2 com a cor cor-de-laranja). O cartaz deste filme demonstra uma figura feminina que voa pelo céu por meio de um guarda-chuva que segura com uma das mãos, transportando, na outra, uma mala de viagem. Ao olharmos para a figura feminina desenhada pelo aluno, verificamos exatamente a mesma postura e a mesma distribuição de elementos. Unicamente se altera de uma figura adulta para uma criança.

No canto inferior esquerdo, encontra-se a representação de um cogumelo gigante, fazendo lembrar os cogumelos das ilustrações infantis (marcado na Fig. 2 com a cor verde). Este tipo de cogumelo pintalgado, geralmente vermelho e branco, aparece em inúmeros livros e animações infantis, como a Alice no País das Maravilhas, o Noddy, a Victoria Plum, os Smurfs, animações da Disney e até da Japonesa Hello Kitty.

A maior parte deste desenho pode identificar-se como sendo de cultura ocidental, com a exceção do canto superior esquerdo (marcado na Fig. 2 com a cor vermelha). Este é nitidamente Oriental, mais especificamente nipónico. O tema ligado à natureza - a andorinha e flores de cerejeira (*sakura*) - faz parte dos elementos mais presentes no quotidiano deste povo. As formas e grafismos destes elementos são muito típicos na pintura japonesa.

Fig. 2 – Desenho diagnóstico com a análise das influências culturais



Fonte: (MARTIRES, 2010, p. 49).

Memória descritiva

O aluno, apesar de não fazer qualquer referência a um possível título para o trabalho, refere que o mesmo demonstra a sua personalidade.

Quanto às culturas que possam estar presentes apenas aponta o facto de ser urbana e de ser amante de cidades. Relativamente aos materiais ou técnicas de desenho utilizadas não especifica nenhuma.

Começa por referir que o desenho demonstra a sua personalidade. Acha-se urbano mas confessa ter um gosto especial pela natureza, ao qual dá alguns exemplos disso. No entanto explica que gosta de festa, que é aventureiro e que aprecia viajar e conhece novas culturas. Menciona o facto de por vezes andar à deriva por não fazer grandes planos e expectativas. Termina comentando que gosta de cores vivas e do arco-íris.

Entrevista

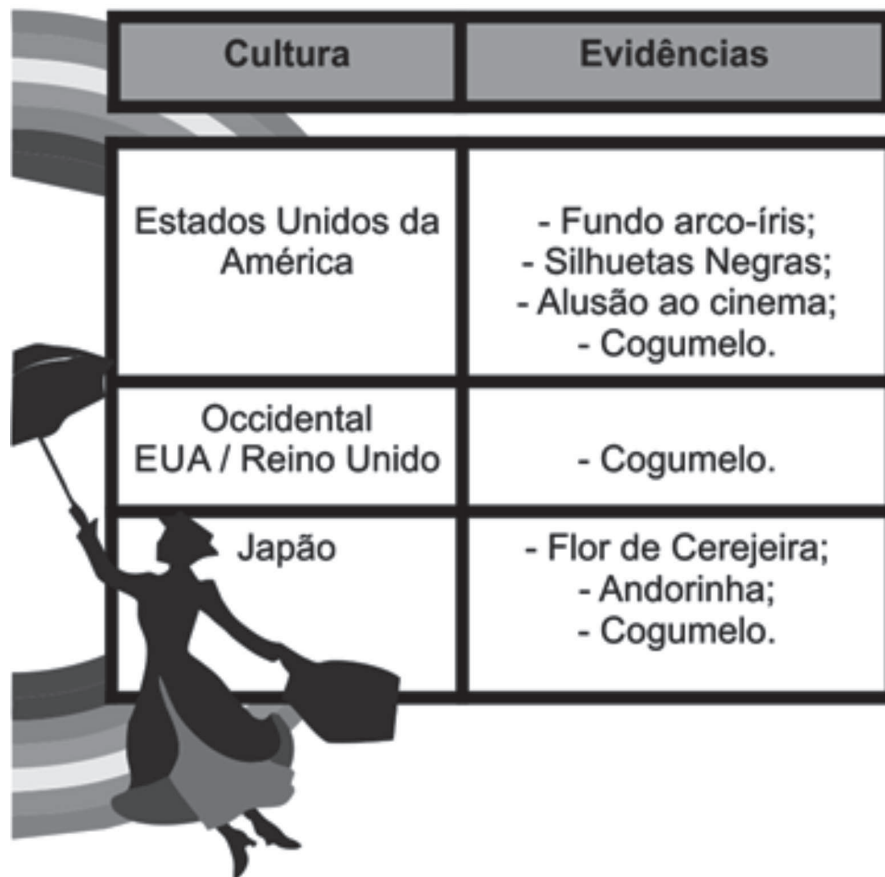
A partir da análise à entrevista deste aluno, verificou-se primeiro a sua caracterização pessoal, da qual se deduziu que é um aluno de dezassete anos de idade, residente na cidade de Faro e que prossegue estudos dentro da área das Artes Visuais.

Em seguida, e referente ao reconhecimento das influências culturais que demonstra no seu desenho, o aluno mostrou-se bastante consciente ao conseguir nomear cinco culturas presentes no seu desenho: a cultura urbana, a japonesa, a ilustração, a pop arte e o design através do desenho vetorial. Isto é verificado em expressões utilizadas tais como: "...urbana sem dúvida..."; "...que eu sei que são japonesas..."; "...não sei se diz ilustrativo..."; "...será pop arte, não sei..."; entre outras. Quanto aos elementos do desenho que associa às culturas mencionadas, teve mais dificuldade em associar os elementos às culturas, o que demonstra um parcial reconhecimento. Só no caso da cultura japonesa, ilustrada através das flores, é que consegui fazer esta associação: "Aqui, a influência, apesar de estar aqui estas florzinhas que eu sei que são japonesas..." (ALUNO A, 2010, apud MARTIRES, 2010, p. 52). Em todas as outras tentativas não consegui conscientemente ligar os elementos às culturas que referiu. Soube, no entanto, elucidar os meios pelos quais poderia ter sido influenciada, nomeando a internet, livros e o mundo que a rodeia no seu quotidiano.

Conclusão

Na Fig. 3 Pode-se verificar o retrato cultural do aluno de acordo com as evidências encontradas no seu desenho diagnóstico.

Fig. 3 – Retrato cultural do aluno



Cultura	Evidências
Estados Unidos da América	- Fundo arco-íris; - Silhuetas Negras; - Alusão ao cinema; - Cogumelo.
Occidental EUA / Reino Unido	- Cogumelo.
Japão	- Flor de Cerejeira; - Andorinha; - Cogumelo.

Fonte: (MARTIRES, 2010, p. 50).

Ao analisar esse desenho, através dos vários instrumentos acima referidos, e através do relacionamento pessoal com o aluno, foi possível confirmar os aspectos pessoais relacionados com a sua personalidade evidenciados neste desenho.

Este aluno pode ser considerado como uma marca da vanguarda na turma, tanto na sua maneira de ser como na sua maneira de vestir. Este seu trabalho faz lembrar o design dos anos 60 nos cartazes de Milton Glaser. A utilização de silhuetas negras misturadas com cores do arco-íris é muito típico nos seus cartazes, assim como o tema da música e das festas. A fase psicadélica desta década está ligada ao movimento “hippie”, movimento este vanguardista nessa geração. Os conceitos de liberdade e natureza presentes no seu desenho, também se enquadram na filosofia dessa época. O facto de o desenho ser extremamente colorido e vibrante demonstra a

alegria e vivacidade do aluno e pode ser confirmado no seu modo de vestir, sempre vanguardista em comparação com os seus colegas e sem receio na mistura e utilização de várias cores em simultâneo na sua indumentária. O ramo com o pássaro, elementos tipicamente nipónicos, revelam o gosto que ele tem em viajar e conhecer novas culturas como afirma na sua Memória Descritiva.

Após esta análise, é imprescindível que nos interroguemos sobre a melhor forma de utilizar estes conhecimentos em benefício da educação artística. Lowenfeld e Brittain (1977) acredita que os professores desempenham um papel importante no desenvolvimento da arte e consequentemente dos próprios alunos.

A arte é, essencialmente, a expressão do eu. Ao apoiarmos e encorajarmos os nossos alunos, ao trocarmos ideias com eles, podemos ajudá-los a desenvolver uma crescente sensibilidade ao meio. O espírito criativo dos alunos necessita de reforço, e quem melhor que os professores, para lhes proporcionarem um ambiente fértil para a experiência artística? Se proporcionarmos aos alunos o conhecimento, ou mesmo o contacto com diversas culturas, eles encontrarão algo com que se identifiquem no puzzle intercultural mundial e este contacto poderá constituir um forte impulso à sua criatividade.

Referências

- BELL, J. **Como realizar um projeto de investigação**. Lisboa: Gradiva, 1997.
- BOGDAN, R. C., e BILKEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CAMARGO, M. S. **Educação em arte: desmistificando e ampliando concepções estéticas**. São Leopoldo: Universidade do Vale dos Sinos/Centro de Ciências Humanas, 2007.
- COSTA, J.; LACERDA, T. **A interculturalidade na expansão portuguesa (séculos XV-XVIII)**. Lisboa: Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), 2007.
- EDWARDS, B. **The new drawing on the right side of the brain: a course in enhancing creativity and artistic confidence**. London: Harper Collins Publishers, 2008.
- EFLAND, A. D. **Una historia de la educación en arte: tendencias intelectuales y sociales en la enseñanza de las artes visuales**. Barcelona: Ediciones Paidós, 2002.
- EISNER, E. W. **El arte y la creación de la mente: el papel de las artes en la transformación de la conciencia**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S. A., 2004.
- FOERSTE, G. A leitura da imagem em sala de aula: uma aproximação. **Laboratório Educação e Imagem**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, s.d. Disponível em: <<http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/e8gerfoe.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2010.

- FRANCK, F. **The zen of seeing**. New York: Random House, Inc., 1973.
- GEERTZ, C. **The interpretation of cultures**. New York: Basic Books, 1973.
- LOWENFELD, H.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.
- MARCELO, C. Aprender a ensinar para la sociedad del conocimiento. **Revista Complutense de Educación**, España, v. 12, n. 2, p. 531-593, 2001.
- MARTIRES, M. **As influências culturais nos desenhos de alunos de artes visuais no ensino secundário**. Huelva: Universidade de Huelva, 2010.
- MEDEIROS, M. B. Formação para a sensibilização da aisthesis. In: OLIVEIRA, M.; HERNÁNDEZ, F. (Orgs.). **A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2005.
- MEGGS, P. **A history of graphic design**. 3 ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1998.
- OLIVEIRA, J. L. **Interface arte-moda: tecendo um olhar crítico-estético do professor de artes visuais**. Santa Maria, Editora da UFSM, 2005.
- PORTUGAL. Ministério da Educação. **Regulamento interno da escola secundária de Tomás Cabreira**. Faro: Escola Secundária de Tomás Cabreira, 2010.
- _____. Ministério da Educação. **Projeto Educativo da Escola Secundária de Tomás Cabreira: por uma escola melhor**. Faro: Escola Secundária de Tomás Cabreira, 2004.
- RAMOS, C. Políticas e poéticas no pós-colonialismo. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 18, 2009, Salvador. **Anais do XVIIIº Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas: Transversalidades nas Artes Visuais**. Salvador, BA: ANPAP, 2009. p. 1567-1581.
- STAKE, R.E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994. p. 236-247.
- TOKU, M. Visual culture research in art and education. **Visual Cultural Research in Art and Education, USA**, s. l., s. n., 2010. Disponível em: <<http://www.csuchico.edu/~mtoku/vc/Home.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2010.
- UNESCO. **Roteiro para a educação artística**. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, 2006.
- YIN, R. **Applications of case study research**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1993.
- IMAGENS:**
- MEGGS, P. **A history of graphic design**. 3 ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1998.